

IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS COMPLETAS (*FULL IFRS*) NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

IMPACT OF ADOPTING FULL IFRS IN FINANCIAL INDICATORS OF COMPANIES LISTED ON BOVESPA

*Daniela Di Domenico*¹
*Cristian Baú Dal Magro*²
*Roberto Carlos Klann*³

Resumo: O movimento de harmonização das normas internacionais de contabilidade surgiu em razão do incremento das operações internacionais entre as companhias, seja em função do comércio de mercadorias e serviços, da busca por capitais, entre outros. Esta pesquisa tem o objetivo de verificar se a adoção das normas contábeis internacionais (*full IFRS*) por empresas brasileiras trouxe impactos estatisticamente significativos nos indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício de 2009, que foram reapresentadas no ano de 2010 de acordo com as normas *full IFRS* para fins de comparabilidade. A pesquisa tem caráter descritivo, realizada por meio de análise documental e com abordagem quantitativa. Os resultados apontam que a adoção das normas internacionais de contabilidade não impactou os indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas. O impacto observado foi relacionado apenas ao indicador de imobilização do patrimônio líquido.

Palavras-chave: Harmonização contábil internacional. *Full IFRS*. Indicadores econômico-financeiros.

Abstract: The international harmonization of accounting standards has emerged due to the increase in international transactions between companies, whether as result of trade in goods and services, the search for capital, among others. This research aims to determine whether the adoption of standards full IFRS by Brazilian companies brought statistically significant impacts on financial indicators of companies listed on the BM & FBovespa referring to the financial statements for 2009 were restated in 2010 according to the full IFRS for comparison purposes. The research is descriptive, conducted through document analysis and quantitative approach. The results indicate that the adoption of international accounting standards did not impact the financial indicators of the companies analyzed. The impact observed was related only to the indicator immobilization of equity.

Keywords: International accounting harmonization. Full IFRS. Economic and financial indicators.

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela FURB, danieladidomenico@hotmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis pela FURB, cmagro.al@furb.br

³ Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB, klann@furb.br

Editado por Luiz Carlos Miranda. Recebido em 21/11/2011. Avaliado em 11/04/2014. Reformulado em 08/05/2014. Recomendado para publicação em 14/08/2014. Publicado em 30/08/2014.

1 Introdução

Diante da expansão do mercado de capitais e do relacionamento empresarial em escala globalizada, a sobrevivência de algumas empresas pode estar relacionada a sua capacidade de atrair recursos para expansão dos negócios. Martins e Paulo (2010) argumentam que a crescente expansão e a competitividade das empresas por recursos disponíveis nos mercados têm levado as companhias a arrecadarem recursos em mercados de capitais de outros países, os quais são submetidos a diferentes normas de contabilidade.

As diferentes práticas contábeis adotadas pelos países tornavam onerosas as operações mercantis e financeiras, dificultando o acesso das empresas ao capital estrangeiro (LANTTO; SAHLSTRÖM, 2009). O crescimento das operações internacionais contribuiu para o surgimento do movimento de harmonização das normas internacionais de contabilidade. Atualmente, mais de 100 países já adotam ou convergiram suas normas locais para o padrão internacional, elaborado pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) passou a exigir das empresas de capital aberto a adequação de algumas normas IFRS para o exercício de 2008 e determinou a convergência completa (*Full IFRS*) para o exercício de 2010.

Esse processo de convergência suscitou a realização de diversas pesquisas, tanto em âmbito internacional como nacional. De modo específico, alguns estudos buscaram evidenciar o impacto causado pela transição das normas contábeis locais para IFRS nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas em diferentes países, dentre eles: Ernst e Young (2005), Perramon e Amat (2006), Lee, Walker e Christensen (2007), Schatt e Gross (2007), Costa e Lopes (2008), Taylor (2008), Lantto e Sahlström (2009) e Mcmanus (2009).

No Brasil, vem sendo realizados alguns estudos no sentido de verificar os impactos da adoção das normas IFRS, tanto nos resultados quanto nos indicadores de desempenho econômico-financeiros das empresas, destacando-se os de: Lemes e Silva (2007), Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009), Santos e Calixto (2009), Carvalho et al. (2011) e Santos (2011). Contudo, estes estudos estão focados na adoção inicial das normas internacionais de contabilidade (período inicial de convergência) e o estudo em questão tem enfoque na adoção total das normas (*FULL IFRS*).

Desse modo, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o impacto causado pela adoção das normas *full IFRS* nos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBovespa? Para responder a questão apresentada, o estudo tem como objetivo verificar se a adoção das normas *full IFRS* causou impacto nos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício de 2009, que foram rerepresentadas no ano de 2010, de acordo com as normas *full IFRS* para fins de comparabilidade.

É relevante a realização de estudos que venham apontar os reflexos e os impactos advindos da adoção das normas internacionais de contabilidade, contribuindo para o entendimento de como o processo de convergência contábil internacional está influenciando as informações contábeis evidenciadas por empresas brasileiras.

As alterações oriundas do processo de convergência das normas contábeis internacionais podem causar efeitos positivos ou negativos sob o ponto de vista do investidor. Assim, é necessário

estudar se essas diferenças impactam a análise do desempenho da empresa por meio de indicadores econômico-financeiros.

2 Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil

A prática contábil sofre significativa influência dos aspectos culturais, históricos, políticos e econômicos do ambiente em que está inserida. Isso dá origem a muitas diferenças nas práticas contábeis de cada país e, conseqüentemente, dificulta a comparação das informações geradas pela contabilidade (CRUZ; SILVA; RODRIGUES, 2009).

A diversidade de práticas contábeis entre as diversas economias representa um custo extra e uma dificuldade para a comparabilidade das informações divulgadas pelas empresas (PLÖGER, 2008).

A evidenciação de informações contábeis aumenta a eficiência do mercado, na medida em que provê com informações úteis, além de diminuir o grau de incerteza dos investidores a respeito dos resultados futuros da organização. Teixeira, Fortunato e Aquino (2004) se referem às demonstrações contábeis como forma de elevar a boa comunicação, aumentar a qualidade e confiabilidade dos investidores em relação ao mercado de capitais.

Diante da necessidade de relatórios contábeis com uma linguagem uniforme, adequada e compreensível a todos os interessados, surgiram nos Estados Unidos da América (EUA) os primeiros movimentos para que a contabilidade uniformizasse sua evidenciação (LOPES; MARTINS, 2007).

A partir de 2007, com a publicação da Lei nº 11.638/07 o Brasil também foi inserido ao processo. A Lei 11.638/2007 introduziu modificações nas práticas contábeis, alterando a composição dos elementos das demonstrações contábeis, conceitos e critérios de reconhecimento e mensuração, além de contribuir para o aumento na transparência das demonstrações contábeis.

A tarefa de internacionalizar das normas contábeis ficou a cargo do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que reporta a adoção inicial na emissão do CPC 37. O comitê foi idealizado com a união dos esforços da Associação Brasileira das Companhias Abertas – ABRASCA, Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – APIMEC NACIONAL, Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BMF&BOVESPA, Conselho Federal de Contabilidade – CFC, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais, e Financeiras – FIPECAFI, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.

Os pronunciamentos técnicos estão sendo emitidos desde a fase inicial em 2008 até o ano de 2010, ano obrigatório da adoção *Full IFRS* ou adoção total das normas internacionais pelas empresas de capital aberto no Brasil. Em 2008, foram emitidos os CPC's 00, 09 e 14, para a adoção inicial das normas internacionais de contabilidade, que entraram em vigor apenas no ano de 2009. Assim, o ano de 2009 ficou marcado pela emissão de diversos pronunciamentos.

Em 2010, algumas normas que haviam sido emitidas foram revisadas e as empresas de capital aberto foram obrigadas a se adequar às normas internacionais de contabilidade de forma integral (*Full IFRS*). De acordo com Antunes, Antunes e Penteado (2007) na aplicação das IFRS pela primeira vez, a empresa precisa reconhecer todos os ativos e passivos reconhecidos pelo IFRS, baixar os ativos, passivos e patrimônio líquido cujo reconhecimento não é permitido,

reclassificar os itens reconhecidos de acordo com os princípios contábeis anteriores e mensurar todos os ativos e passivos de acordo com as normas internacionais.

Para adequar-se às normas internacionais de contabilidade, em 28 de janeiro de 2010, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) assinaram um Memorando de Entendimento (MOU) com o IASB, que definiu o final de 2010 como a data para a convergência completa, denominada *Full IFRS*. O MOU visa promover a participação brasileira no estabelecimento de normas internacionais e subsidiar maior envolvimento nas fases iniciais aos projetos do IASB, preparando o caminho para a rápida aceitação e adoção do IFRS no Brasil.

3 Estudos anteriores sobre os efeitos do processo de convergência contábil internacional

Diversas pesquisas em diferentes países abordaram sobre a convergência das normas contábeis locais para normas internacionais de contabilidade do IASB. Os resultados destes estudos apontam para possíveis impactos nas demonstrações contábeis e na reação dos investidores.

Aaron Anderson, diretor de políticas contábeis da IBM e responsável pela implementação das IFRS na empresa, destaca as vantagens oferecidas pela utilização das normas internacionais de contabilidade. Dentre as vantagens tem-se, a economia de escala e a eficiência estrutural do sistema contábil. Portanto, a adoção das normas internacionais de contabilidade irá garantir a oportunidade para melhores negócios, de forma rápida e eficiente (TAYLOR, 2008).

McManus (2009) aponta que as experiências da Europa, da Ásia e da Austrália comprovam que a adoção das IFRS demanda tempo e recursos, mas em contrapartida, gera oportunidade de reavaliação dos relatórios financeiros e lança uma nova abordagem sobre as políticas e processos contábeis da organização.

Os resultados das empresas abertas não financeiras da Espanha foram analisados por Perramon e Amat (2006) e constataram que as influências (positivas ou negativas) nos resultados das companhias, decorreram da aplicação do *fair value* (valor justo) aos instrumentos derivativos, das regras de amortização do *goodwill*, das normas sobre benefícios aos empregados e da consolidação de empresas associadas.

A empresa de auditoria e consultoria Ernst & Young (2005), no estudo intitulado IFRS – As implicações para os bancos europeus, divulgou as principais normas internacionais de contabilidade que geraram impactos relevantes no Patrimônio Líquido de 15 instituições financeiras europeias: IAS 39 – *Financial instruments: recognition and measurement*, IAS 32 – *Financial instruments: presentation* e IAS 19 – *Employee benefits*.

Schatt e Gross (2007) pesquisaram o impacto causado pela da adoção das IFRS na estrutura de capital de 37 empresas listadas na Bolsa de Paris. O estudo concluiu que a aplicação das normas IFRS impactou nos custos do capital próprio das empresas pesquisadas.

Lee, Walker e Christensen (2007) investigaram se a conciliação entre as normas de contabilidade do Reino Unido e as IFRS produziram informações relevantes para os analistas do mercado de capitais. Os autores mediram o tempo despendido pelas empresas na divulgação de tais informações e avaliaram a natureza dos ajustes, favoráveis ou desfavoráveis. Foram observadas reações do mercado às notícias sobre conciliação entre normas nacionais e IFRS. Concluíram que as empresas com ajustes desfavoráveis retardaram a divulgação da conciliação.

Costa e Lopes (2008) pesquisaram o impacto da adoção das IFRS nas demonstrações contábeis das empresas portuguesas. Concluíram que existem diferenças relevantes em vários elementos das demonstrações e também nos indicadores financeiros das empresas.

Lantto e Sahlström (2009) estudaram o impacto da adoção das IFRS nos indicadores financeiros e itens do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados de empresas da Finlândia. O estudo apontou que a adoção das normas IFRS influenciou itens das demonstrações contábeis das empresas, mudando assim, a dimensão dos indicadores de desempenho.

No Brasil, Lemes e Silva (2007) pesquisaram a posição das empresas brasileiras de capital aberto em relação à elaboração de relatórios contábeis de acordo com as IFRS. Confirmaram que o imposto de renda diferido e o efeito de variações cambiais foram os principais pontos de divergência na implantação das normas IFRS no Brasil.

Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009) realizaram um estudo de comparação dos indicadores de desempenho de geração de valor da empresa Gerdau S/A, preparadas no exercício de 2006, de acordo com BR GAAP, US GAAP e IFRS. O estudo concluiu que os indicadores calculados em BR GAAP foram inferiores aos calculados em US GAAP ou IFRS.

Santos e Calixto (2009) analisaram os efeitos da primeira fase de transição para IFRS nos resultados dos exercícios de 2007 e 2008 de 84 empresas listadas na Bovespa, excluindo da amostra as empresas financeiras. Constataram que os resultados evidenciados pela nova norma contábil eram em média superiores aos apurados pela norma anterior, confirmando o conservadorismo contábil brasileira previsto por Gray.

Santos (2011) estimou o impacto esperado pela adoção do *full* IFRS nos resultados de 20 empresas brasileiras de capital aberto, que de forma voluntária anteciparam sua adoção nos relatórios de 2008 e/ou 2009. Os resultados mostram que o processo total de convergência gerou aumento médio no lucro de 41% no exercício de 2007 e de 29% em 2008 e, no patrimônio líquido, de 6,4% em 2007 e 13% em 2008. A fase final da transição gerou um aumento incremental médio no lucro de 33% em 2007 e de 20% em 2008, além de um aumento de 6,4% e 13% no patrimônio líquido, respectivamente. Os resultados comprovam que a contabilidade brasileira era mais conservadora antes da adoção das IFRS.

Carvalho et al. (2011) investigaram se a primeira fase da adoção das normas internacionais de contabilidade causou impacto nos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileiras. Os resultados revelaram mudanças estatisticamente significantes para os indicadores de Participação do Capital de Terceiros, Imobilização do Patrimônio Líquido e Liquidez Seca. A pesquisa indica impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas da amostra a partir da edição da Lei nº 11.638/07, sinalizando que tais impactos estão relacionados com as mudanças nas práticas contábeis como forma de contabilização e os critérios de avaliação dos eventos econômicos.

De acordo com os estudos anteriores é possível obter evidências de que a adoção das normas internacionais de contabilidade causam impacto, principalmente no patrimônio líquido e no resultado divulgado pelas organizações. Deste modo, alguns estudos validam a evidência de que a adoção das normas internacionais de contabilidade tornaram menos conservadoras as demonstrações contábeis das empresas brasileiras. Em consequência, serão apresentados

indicadores econômico-financeiros mais satisfatórios aos *stakeholders* que poderão ser influenciados na tomada das decisões.

4 Metodologia

A pesquisa, de abordagem quantitativa, tem caráter descritivo, baseada numa tipologia empírico analítica, mediante procedimentos que envolveram o uso de técnicas de análise documental.

O estudo utilizou as demonstrações contábeis do exercício social de 2009, pois as mesmas foram republicadas no ano de 2010 de acordo com as normas *full* IFRS para fins de comparabilidade. Assim, foram examinadas as demonstrações contábeis divulgadas em 2009 antes da adoção das *full* IFRS, além das mesmas demonstrações republicadas conforme as normas *full* IFRS.

A população da pesquisa é composta pelas empresas listadas na BM&Bovespa que compõem o índice Brasil – IBrX. É um indicador que representa uma carteira teórica composta por 100 ações dentre as mais negociadas na Bolsa de Valores Brasileira, tanto em termos de número de negócios, quanto em volume financeiro (BM&FBOVESPA, 2011).

Em decorrência de que algumas empresas continham a participação de duas ou mais ações concomitantemente no indicador, foram filtradas 92 companhias. Desse universo, foram excluídas 16 empresas do setor financeiro e outros. A exclusão foi efetuada porque as referidas empresas podem criar obstáculos para fins de comparação, dado às especificidades do segmento de atuação, além de peculiaridades de suas demonstrações contábeis (que adotam além das recomendações da Comissão de Valores Mobiliários, procedimentos mais específicos determinados pelo Banco Central).

O último filtro foi a exclusão das empresas que apresentavam informações contábeis incompletas, impossibilitando o cálculo dos indicadores econômico-financeiros, determinando a amostra final de 73 empresas.

Os investidores utilizam diversos instrumentos para a tomada de decisões, dentre esses, estão os indicadores econômico-financeiros. Como os indicadores exercem influência na tomada de decisões por parte dos investidores, foi realizada a escolha da amostra com base nas empresas IBrX, ou seja, as 100 empresas com maior negociação de ações na Bovespa. Se torna importante verificar nestas empresas se a adoção das normas *full* IFRS causaram impactos estatisticamente significativos nos indicadores que podem ser utilizados pelos *stakeholders* para a tomada das decisões.

Tomando por base Assaf Neto (2002) e Perez Junior e Begalli (2009), foram selecionados três grupos de indicadores econômico-financeiros a serem estudados, com o intuito de atingir o objetivo do estudo. O Quadro 1 apresenta as fórmulas dos indicadores econômico-financeiros utilizados neste estudo:

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros

Indicadores econômico-financeiros	
Indicador	Fórmula
Estrutura de Capital	
Participação de Capital de Terceiros	$= \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não – Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Imobilização do Patrimônio Líquido	$= \frac{\text{Imobilizado} + \text{Diferido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Liquidez	
Liquidez Geral	$= \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não – Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não – Circulante}}$
Liquidez Corrente	$= \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$= \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
Rentabilidade	
Margem Bruta	$= \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Margem Operacional	$= \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Margem Líquida	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Rentabilidade do Ativo	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Rentabilidade do Patrimônio líquido	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Assaf Neto (2002) e Perez Junior e Begalli (2009).

Após a coleta dos dados e o cálculo dos indicadores, partiu-se para a realização dos testes estatísticos, sendo escolhido o teste de diferenças entre médias para duas amostras (teste *t-student*). Neste caso, foram observadas duas amostras pareadas, olhando mesmos sujeitos em dois momentos distintos (indicadores antes e após adoção das normas). Segundo Stevenson (2001, p. 240), “os testes de duas amostras são usados para decidir se as médias de duas populações são iguais”.

Posteriormente, foi elaborado o *bloxplot* das distribuições para compreender como os indicadores estão distribuídos em cada grupo e se há diferenças suficientes para suportar significância estatística. De acordo com Cooper e Schindler (2003, p. 370), “os gráficos de caixas são extensões

do resumo de cinco números. Esse resumo consiste da mediana, quartis superior e inferior e da maior e menor observação”.

Foram aplicados o teste paramétrico *T-Student* e o teste não paramétrico de *Wilcoxon*, com a utilização do software SPSS 11.5 para duas amostras emparelhadas, com intuito de investigar se existe diferença significativa entre a média dos indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis do exercício de 2009 originais e as republicadas conforme as normas *full IFRS*.

As diferenças entre o padrão contábil brasileiro (BR GAAP) e o padrão internacional (IFRS) abordadas nos estudos de Pereira et al. (2006), Lemes e Silva (2007), Klann, Beuren e Hein (2009), Lemes e Carvalho (2009) e Barbosa Neto, Dias e Pinheiro (2009) indicam que a adoção de um novo padrão contábil impacta nos números e nas demonstrações contábeis, alterando desta forma, os indicadores econômico-financeiros das empresas.

Assim, as modificações introduzidas com a adoção das normas *full IFRS* podem impactar a mensuração e evidenciação dos números contábeis das demonstrações financeiras relativas ao ano de 2009 publicadas por empresas brasileiras, rerepresentadas para fins de comparação ao ano de 2010. A partir do exposto, formularam-se as seguintes hipóteses a serem testadas:

H_0 = São estatisticamente iguais as médias dos indicadores de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade apresentados pelas empresas analisadas antes da adoção *full IFRS*, e as médias dos mesmos indicadores após a adoção *full IFRS*, nas demonstrações contábeis referentes ao exercício social de 2009.

H_1 = Há diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos indicadores de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade apresentados pelas empresas analisadas antes da adoção *full IFRS*, e as médias dos mesmos indicadores após a adoção *full IFRS*, nas demonstrações contábeis referentes ao exercício social de 2009.

5 Análise Dos Resultados

No primeiro momento, apresenta-se a estatística descritiva dos indicadores, com o cálculo da média, mediana e desvio-padrão para os dois conjuntos de demonstrações contábeis analisadas.

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis

Indicadores econômico-financeiros	Antes adoção	Depois adoção	Antes adoção	Depois adoção	Antes adoção	Depois adoção
	Full 2009	Full 2009	Full 2009	Full 2009	Full 2009	Full 2009
	Média	Média	Mediana	Mediana	Desvio-Padrão	Desvio-Padrão
Estrutura de Capital						
Participação Cap. Terc.	1,8203	1,8271	1,3160	1,1805	2,4811	3,2631
Imobilização do PL	1,0006	0,7653	0,8526	0,6522	0,8877	0,8822
Liquidez						
Liquidez Geral	19,1211	14,689	1,8554	1,9610	131,9215	105,7761
Liquidez Corrente	1,8533	2,0349	1,6103	1,6449	1,0603	1,7033
Liquidez Seca	1,5071	1,6942	1,2350	1,4180	0,9068	1,5629
Rentabilidade						
Margem bruta	0,3673	0,3587	0,3212	0,3291	0,2132	1,1984
Margem operacional	0,1079	0,0967	0,1520	0,1537	0,4354	0,5356
Margem líquida	0,0732	0,0633	0,1113	0,1166	0,3168	0,4425
Rentabilidade do ativo	0,0589	0,0587	0,0545	0,0594	0,0778	0,0678
Rentabilidade do PL	0,1839	0,1753	0,1430	0,1440	0,2438	0,1938

A Tabela 1 evidencia as estatísticas descritivas das variáveis dos indicadores econômico-financeiros calculados por meio das demonstrações contábeis publicadas antes e após a adoção das normas *full* IFRS.

Observa-se que no indicador da participação de capital de terceiros a média ficou praticamente inalterada após a adoção das referidas normas. A mediana apresentou uma pequena diminuição. O desvio-padrão que antes da adoção das normas era de 2,4811, com a adoção passou a ser de 3,2631. Este resultado aponta que a adoção das normas ocasionou maior dispersão nos indicadores de participação de capital de terceiros nas empresas estudadas. Além disso, é possível inferir que algumas empresas sofreram alterações mais significativas nesse indicador do que outras, embora na média, essas alterações não tenham sido significativas.

No indicador de imobilização do patrimônio líquido, a média, mediana e o desvio-padrão diminuíram com a adoção das normas *full* IFRS. Este resultado pode ser explicado pela mudança na estrutura do balanço patrimonial, com o reconhecimento ou ajuste no valor de alguns ativos, não classificados no imobilizado, que elevaram o valor do patrimônio líquido das empresas.

Em relação ao indicador de liquidez geral observa-se uma diminuição na média e no desvio-padrão e um aumento na mediana. Os indicadores de liquidez corrente e liquidez seca apresentaram um aumento na média, mediana e desvio-padrão com a adoção das normas *full* IFRS.

O aumento na liquidez geral pode ter sido provocado pelo reconhecimento ou ajuste no valor de dívidas de longo prazo. Já o aumento nos índices de liquidez corrente e liquidez seca pode ser

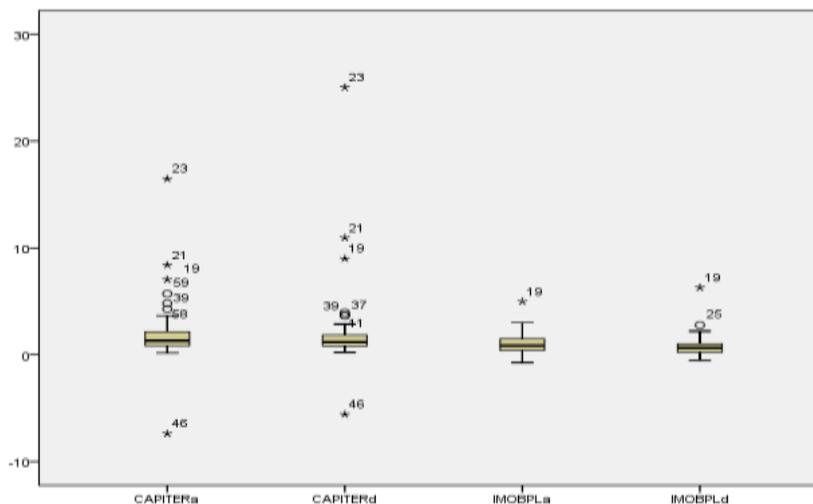
proveniente da transferência de ativos de longo para curto prazo, ou a transferência de passivo de curto para longo prazo.

Nos indicadores margem bruta, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido a adoção das normas ocasionou uma diminuição na média e no desvio-padrão e um aumento na mediana. Nos indicadores margem operacional e margem líquida a adoção das normas *full* IFRS ocasionaram uma diminuição na média e um aumento na mediana e no desvio-padrão. Nesses indicadores de rentabilidade não foram observadas diferenças significativas. Tal fato indica que os ajustes mais significativas com a adoção das *full* IFRS ocorreram nas contas patrimoniais, sem reflexo direto nas contas de resultado.

Depreende-se assim que a adoção das normas *full* IFRS ocasionou pequenas alterações nas médias, medianas e desvios-padrões dos indicadores econômico-financeiros analisados, que foram ocasionadas pelos ajustes e reavaliações nas contas patrimoniais.

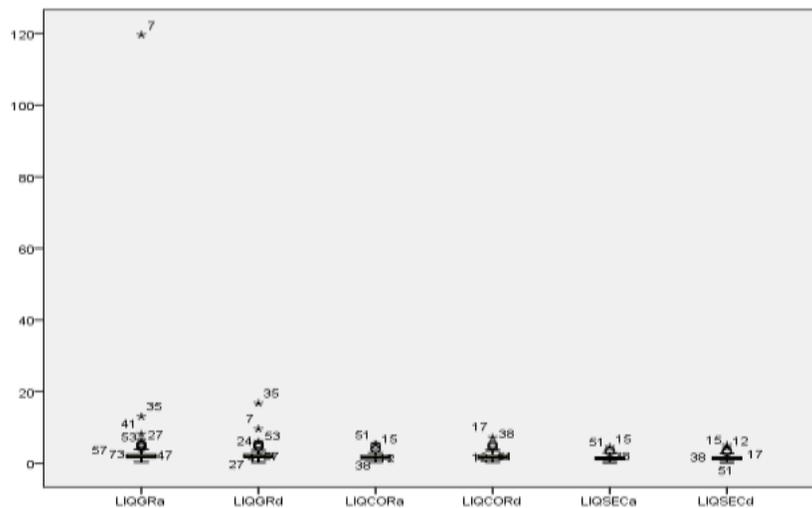
Posteriormente, foi elaborado o *bloxplot* das distribuições para compreender como os indicadores estão distribuídos em cada grupo. A Figura 1 mostra o *Bloxplot* dos indicadores de estrutura de capital antes e depois da adoção das normas internacionais de contabilidade.

Figura 1: Bloxplot dos indicadores de estrutura de capital



CAPITERa – Participação capital de terceiros antes da adoção das normas
 CAPITERd – Participação capital de terceiros depois da adoção das normas
 IMOBPLa – Imobilização do Patrimônio Líquido antes da adoção das normas
 IMOBPLd – Imobilização do Patrimônio Líquido depois da adoção das normas

Verifica-se na Figura 1 que a variável CAPITERa apresenta 6 observações de indicadores atípicos (*outliers*), que são os casos 23, 21, 19, 59, 39, 58 e 46. A variável CAPITERd mostra que ocorreram 5 observações atípicas, os casos 21, 19, 37, 39, 11 e 46. Por fim, verifica-se na variável IMOBPLa que apenas o caso 19 foi observado como atípico e na variável IMOBPLd foram encontrados os casos 19 e 25. A Figura 2 mostra o *Bloxplot* dos indicadores de liquidez.

Figura 2: *Bloxplot* dos indicadores de liquidez

LIQGRa – Liquidez geral antes da adoção das normas

LIQGRd – Liquidez geral depois da adoção das normas

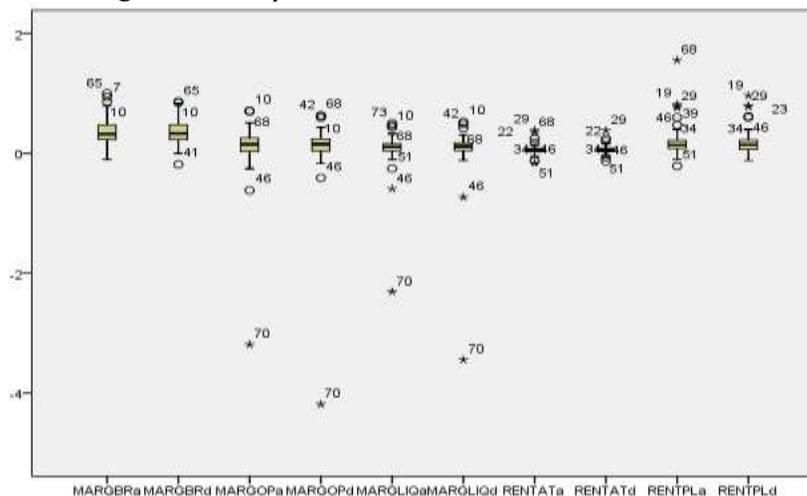
LIQCORa – Liquidez corrente antes da adoção das normas

LIQCORd – Liquidez corrente depois da adoção das normas

LIQSECa – Liquidez seca antes da adoção das normas

LIQSECd – Liquidez seca depois da adoção das normas

Verifica-se na Figura 2 que a variável LIQGRa apresentou 8 observações de indicadores atípicos (*outliers*), que são os casos 47, 73, 57, 27, 41, 35, destaque para o caso 7 que ficou disperso dos demais. A variável LIQGRd mostra que houveram 5 observações de indicadores atípicos, casos 27, 24, 53, 7 e 35. As variáveis de LIQCORa e LIQCORd apresentaram respectivamente três casos atípicos 38, 15 e 51 e dois casos atípicos 38 e 17. Por fim, a variável LIQSECa apresentou os casos atípicos 51 e 15 e a variável LIQSECd apresentou 5 casos atípicos (51, 38, 17, 12 e 15). A Figura 3 mostra o *Bloxplot* dos indicadores de rentabilidade.

Figura 3: *Bloxplot* dos indicadores de rentabilidade

- MARGBRa – Margem bruta antes da adoção das normas
MARGBRd – Margem bruta depois da adoção das normas
MARGOPa – Margem operacional antes da adoção das normas
MARGOPd – Margem operacional depois da adoção das normas
MARGLIQa – Margem líquida antes da adoção das normas
MARGLIQd – Margem líquida depois da adoção das normas
RENTATa – Rentabilidade do ativo antes da adoção das normas
RENTATd – Rentabilidade do ativo depois da adoção das normas
RENTPLa – Rentabilidade do patrimônio líquido antes da adoção das normas
RENTPLd – Rentabilidade do patrimônio líquido depois da adoção das normas

Verifica-se na Figura 3 que dentre as variáveis estudadas, as que apresentaram maior número de casos atípicos foram: a variável RENTPLa, com os casos 51, 34, 46, 39, 19 e 68; e a variável RENTPLd com 5 observações atípicas (34, 46, 23, 29, 19). De acordo com as inferências demonstradas nos *Bloxplots* é possível prever que os casos apresentaram poucas observações atípicas diante número total de casos estudados.

Antes de expor os resultados do teste paramétrico *T-Student* é preciso apresentar o atendimento a pressupostos. Assim, buscou-se atender ao pressuposto de normalidade dos resíduos. A Tabela 2 mostra o Teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*.

Tabela 2: Testes de normalidade *Shapiro Wilk*

Pressupostos	Testes	Hipóteses
Participação Cap. Terc.	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,7460 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Imobilização do PL	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,8277 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Liquidez Geral	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,3013 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Liquidez Corrente	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,6588 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Liquidez Seca	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,6527 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Margem bruta	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,7849 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Margem operacional	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,8621 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Margem líquida	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,7673 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Rentabilidade do ativo	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,7002 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.
Rentabilidade do PL	Teste: Shapiro-Wilk. Estatística W = 0,4503 Valor-p = 0,0000	A distribuição dos resíduos é normal.

Verifica-se na Tabela 2 que o teste de *Shapiro-Wilk* do presente estudo foi significativo ao nível de 1%. Deste modo, aceita-se a hipótese de que a distribuição dos resíduos é normal para todos os casos da relação entre os indicadores antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, podendo ser aplicado o teste paramétrico de *T-Student* para análise dos indicadores. A média dos indicadores econômico-financeiros das empresas da amostra e a aplicação dos testes estatísticos são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Testes paramétricos dos indicadores econômico-financeiros

Indicadores econômico-financeiros	Antes adoção <i>Full</i> IFRS 2009	Depois adoção <i>Full</i> IFRS 2009	Teste Paramétrico <i>T-Student</i>	
	Média	Média	T	P-Value
Estrutura de Capital				
Participação Cap. Terc.	1,8203	1,8271	-0,048	0,962
Imobilização do PL	1,0006	0,7653	3,731*	0,000
Liquidez				
Liquidez Geral	19,1211	14,689	1,002	0,320
Liquidez Corrente	1,8533	2,0349	-1,307	0,195
Liquidez Seca	1,5071	1,6942	-1,760	0,083
Rentabilidade				
Margem bruta	0,3673	0,3587	1,254	0,214
Margem operacional	0,1079	0,0967	0,704	0,484
Margem líquida	0,0732	0,0633	0,540	0,591
Rentabilidade do ativo	0,0589	0,0587	0,024	0,981
Rentabilidade do PL	0,1839	0,1753	0,440	0,661

* significativo ao nível de 5%

Verifica-se na Tabela 3 que a adoção por completo das normas internacionais de contabilidade (*full* IFRS) nas empresas analisadas não impactou no indicador de participação do capital de terceiros. Por outro lado, as médias do indicador de imobilização do patrimônio líquido apresentaram diferenças significantes ao nível de 5% após a adoção das normas internacionais de contabilidade. Depreende-se que as diferenças encontradas no indicador de imobilização do patrimônio líquido podem ter sido influenciadas pelo ajuste de avaliação patrimonial e/ou teste de *impairment* que foram instituídos na adoção das normas internacionais de contabilidade.

A observância de mudanças estatisticamente significativas no indicador de imobilização do patrimônio líquido corrobora os resultados das pesquisas de Schatt e Gross (2007) e de Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009). Ambos concluíram que a rerepresentação de demonstrações contábeis conforme as normas IFRS causa impactos significativos nos números contábeis.

Nos indicadores de liquidez (geral, corrente e seca), verifica-se que a adoção das normas *full* IFRS não alterou significativamente os índices, ou seja, os indicadores de liquidez das empresas analisadas não sofreram modificações relevantes após a adoção das *full* IFRS. Os resultados divergem do estudo de Carvalho et al. (2011), que identificou diferenças estatisticamente significativas com a adoção da primeira fase das normas IFRS nos indicadores de liquidez.

No que se refere aos indicadores de rentabilidade, constata-se que a adoção das normas *full* IFRS não impactou estatisticamente os índices, corroborando com o estudo de Carvalho et al. (2011), que não identificou diferenças estatisticamente significativas com a adoção da primeira fase das normas IFRS nos indicadores de rentabilidade. É importante destacar que o estudo de Carvalho et al. (2011) foi realizado utilizando dois períodos diferentes, ou seja, as demonstrações do

exercício de 2007 e as demonstrações do exercício de 2008. O estudo se refere à primeira fase da adoção das normas internacionais de contabilidade, ou seja, do CPC 01 ao CPC 14.

Portanto, denota-se que apesar dos esforços no sentido de adequar as normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais do IASB, não se constatou diferenças significativas entre a informação divulgada com base nas normas nacionais e a informação em *full IFRS*.

Tal fato pode estar relacionado a diversos fatores. O primeiro refere-se ao próprio processo de convergência, iniciado a partir da entrada em vigor da Lei 11.638/2007, além da publicação dos primeiros pronunciamentos técnicos elaborados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Tal processo pode ter deixado as informações publicadas pelas empresas em 2009 muito próximas do que seria publicado caso fossem adotadas as IFRS de maneira integral. Outro fator que pode ter contribuído para que não fosse constatada divergência significativa entre os indicadores é o fato de que as empresas podem não ter adotado, na prática e de modo efetivo, todas as normas IFRS quando da republicação das informações contábeis relativas a 2009.

6 Conclusões

A proposta inicial do artigo foi verificar se a adoção das normas *full IFRS* trouxe impactos estatisticamente significativos nos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício de 2009, que foram rerepresentadas no ano de 2010 de acordo com as normas *full IFRS* para fins de comparabilidade.

Com a aplicação de estatísticas descritivas nas variáveis dos indicadores econômico-financeiros, foi possível observar que a adoção das normas *full IFRS* ocasionou pequenas alterações nas médias, medianas e desvios-padrões dos indicadores analisados. Tal fato pode ser explicado pelas alterações na estrutura do balanço patrimonial e pelos custos não esperados para a adoção das normas internacionais de contabilidade. No entanto, os resultados da estatística descritiva não podem, isoladamente, ser utilizados para comprovar se a adoção das normas internacionais ocasionaram mudanças significativas nos indicadores contábeis. A aplicação do Bloxplot demonstrou que os casos não apresentaram grandes números de observações atípicas, o que demonstra um comportamento, de certa forma, homogêneo entre as empresas analisadas, quanto às variações nos indicadores com e sem a aplicação das *full IFRSs*.

Para confirma se as variações encontradas foram significativas, foi aplicado o teste t-Student para diferenças de médias, levando em conta um nível de significância de 95%. Com base nos resultados deste teste, não foram observadas alterações estatisticamente significativas nos indicadores de liquidez e rentabilidade, aceitando-se, desta forma, a hipótese nula (H_0) e rejeitando-se a H_1 .

Conclui-se, assim, que os indicadores de liquidez e rentabilidade não foram influenciados pela adoção das normas *full IFRS*. Pode-se inferir então que a tomada de decisão por parte dos *stakeholders* com base nos indicadores de liquidez e rentabilidade não foi afetada com a adoção das normas internacionais de contabilidade (*full IFRS*). Portanto, decisões sobre empréstimos, que poderiam ser afetadas por modificações em indicadores de liquidez, ou sobre remuneração da diretoria ou dos acionistas, possivelmente afetadas por alterações nos indicadores de rentabilidade, por exemplo, não foram influenciadas pela adoção das *full IFRS*.

Em relação aos indicadores de estrutura de capital, os resultados apontam que a adoção por completo das normas internacionais de contabilidade causaram impacto estatisticamente significativo apenas no indicador de imobilização do patrimônio líquido, aceitando-se a H_1 e rejeitando-se a hipótese nula. As diferenças encontradas neste indicador podem ter sido influenciadas pelo ajuste de avaliação patrimonial e/ou teste de *impairment*. Tal impacto pode ter consequências sobre políticas de empréstimos e investimentos. Além disso, como o indicador de imobilização do PL tornou-se mais favorável às empresas (1,00 antes da adoção e 0,77 após as *full IFRSs*), elas podem ter resolvido problemas com a violação de possíveis *covenants* estabelecidos em contratos de financiamento, que não estavam sendo atendidos antes da adoção. Conclui-se então que, em relação à estrutura de capital, a adoção das *full IFRS* foi benéfica às empresas investigadas, com o incremento no valor de seus patrimônios líquidos.

Por fim, conclui-se que a adoção das normas *full IFRS* altera de forma estatisticamente significativa apenas a estrutura de capital em relação à imobilização do patrimônio líquido das empresas. Nos demais indicadores econômico-financeiros a referida adoção não causou impactos relevantes. Deste modo, depreende-se que a decisão dos *stakeholders* não foi significativamente influenciada por possíveis resultados apresentados pelas organizações com a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas sobre o impacto da adoção das normas *full IFRS*. Recomenda-se que sejam realizados estudos com maior número de empresas e separando-as por setor econômico, para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas quando da adoção das normas *full IFRS* nos indicadores de empresas de cada setor. Outra possível contribuição deste estudo é no sentido de levantar questões como a efetiva adoção das normas do IASB, se elas estão sendo realmente adotadas na prática, qual a intenção das empresas nesse processo, se é realmente buscar a melhoria da informação reportada ou um incremento em seus indicadores de desempenho.

Referências

ANTUNES, Jeronimo; ANTUNES, Guilherme M. B; PENTEADO, Isis Malusá. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: O IFRS-1. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBOSA NETO, João Estevão; DIAS, Warley de Olveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, out./dez. 2009.

BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; PIMENTA, Daiana Paula; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. Um estudo comparativo do desempenho econômico-financeiro em BR GAAP, US GAAP e IFRS na Gerdau S. A. **Revista Economia & Gestão**, v. 19, n. 19, jan./abr. 2009.

BRASIL. Lei nº 11.638/2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 Mai. 2011.

CARVALHO, Fernanda Abreu; PONTE, Vera Maria Rodrigues; COELHO, Antonio Carlos Dias; LUCA, Márcia Martins Mendes De. Impactos de alterações nas práticas contábeis nos indicadores financeiros das empresas brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. 2002. Disponível em: <<http://www.ecgi.org/codes/documents/cartilha.pdf>> Acesso em: 01/03/2011.

COMITE DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS - CPC. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 12 Mai. 2011.

COOPER, Donald; SCHINDLER, Pamela. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, Joana Preto; LOPES, Patrícia Teixeira. O impacto da adoção das IAS/IFRS nas demonstrações financeiras das empresas cotadas na Euronext Lisboa. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA, 12, 2008, **Anais...** Aveiro/Portugal. Anais. Aveiro: 2008.

CRUZ, Cláudia Ferreira da; SILVA, Angelino Fernandes; RODRIGUES, Adriano. Uma Discussão sobre os Efeitos Contábeis da Adoção da Interpretação IFRIC 12 – Contratos de Concessão. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 57-85, out./dez. 2009.

ERNST & YOUNG. **IFRS – the implications for European banks**. London: Eygm Limited, 2005. Disponível em: <http://www.eynl/?pag=808&publicatie_id=1783>. Acesso em: 05 ago. 2011.

ERRAMON, Jordi; AMAT, Oriol. **IFRS introduction and its effect on listed companies in Spain**. [S.I.: s.n.], 2006. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1002516>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. Impacto das diferenças entre as Normas Brasileiras de Contabilidade e Americanas nos indicadores de desempenho de empresas brasileiras com ADRs. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 6, n. 2, p. 154-173, mai./ago. 2009.

LANTTO, Anna-Maija; SAHLSTRÖM, Petri. Impact of International Financial Reporting Standards adoption on key financial ratios. **Accounting and Finance**, v. 49, p. 341-361, 2009.

LEE, Edward; WALKER, Martins; CHRISTENSEN, Hans B. **Do IFRS/UK-GAAP reconciliations convey new information?** [S.I.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=997800>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 25-45, mai./ago. 2009.

LEMES, Sirlei; SILVA, Miriã Gonçalves E. **A experiência de empresas brasileiras na adoção das IFRS**. Contabilidade Vista & Revista, v. 18, n. 3, p. 37-58, jul./set. 2007.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Orleans Silva; PAULO, Edilson. Reflexo da adoção das IFRS na análise de desempenho das companhias de capital aberto no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações – RCO**. v. 4, n. 9, p. 30-54, 2010.

MCMANUS, Kieran Jonh. **IFRS – implementação das normas internacionais de contabilidade e da lei n. 11.638 no Brasil** – aspectos práticos e contábeis relevantes. 2. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

PEREIRA, Vinícius Silva et al. Análise comparativa entre as normas contábeis nacionais e internacionais em relação à forma de tratamento do cálculo do resultado de equivalência patrimonial. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. Especial, p. 45-62, 2006.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRAMON, J.; AMAT, O. IFRS Introduction and its Effects on Listed Companies in Spain. **Working Paper**, 2006.

PLÖGER, Alfried. **Palavra do CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/palavra.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

SANTOS, Edilene Santana; CALIXTO, Laura. Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados de 2008 das empresas brasileiras abertas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16,. **Anais...** Ceará. Anais. Ceará, 2009.

SANTOS, Edilene Santana. *Full IFRS x Lei 11.638 (1ª fase) x Lei 6.404: Impacto Esperado nos Resultados de 2010 a partir das Empresas que se Anteciparam*. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2011.

SCHATT, Alain; GROSS, Elise. Quelle est l'incidence des normes IAS/IFRS sur les capitaux propres des entreprises françaises? **Revue Française de Comptabilité**, Feb. 2007, 396, p. 35. ABI/Inform Global.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

TAYLOR, Paul. A single standard makes sense for global business. **The Financial Times** (30 de abril de 2008): 3. Academic OnFile. Gale. FEA - USP. Disponível em: <<http://www.find.galegroup.com/itx/start.do?prodId=AONE>>. Acesso em: 20 jul.2011.

TEIXEIRA, Arilton; FORTUNATO, Graziela; AQUINO, André. **Relação entre Transparência e o Valor de Mercado das Empresas Brasileiras de Capital Aberto**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/ebf/4EBF/paper/viewFile/1486/605>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

VIEIRA, Rafael Bezerra. **Impactos da implantação parcial dos IFRS no Brasil: efeitos na qualidade das informações contábeis das empresas de capital aberto**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) FEA-RP/USP, Ribeirão Preto, 2010.

<p>Daniela Di Domenico é Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau, danieladidomenico@hotmail.com Rua Ernesto Beuter, 1443 - Centro, 89990-000 - São Lourenço do Oeste - Santa Catarina - Brasil.</p>	<p>Cristian Baú Dal Magro é Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau, Cmagro.al@furb.br Rua Antônio da Veiga, 140 - Bairro Victor Konder, 89012-900 - Blumenau - Santa Catarina - Brasil.</p>
<p>Roberto Carlos Klann é Doutor e Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau, klann@furb.br Rua Antônio da Veiga, 140 - Bairro Victor Konder, 89012-900 - Blumenau - Santa Catarina - Brasil.</p>	